

Um zero absoluto na inovação

Diz-se que temos leis a mais, mas alguém sabe que existiu um programa que reduziu o número de leis aprovadas pelo Governo? E que, em 2010, a produção legislativa caiu para um mínimo histórico?

Muitos se queixam da dificuldade em compreender as leis, que cada vez mais tratam de matérias técnicas. Desde Outubro de 2010 passou a ser publicado na Internet um resumo das leis em linguagem clara, em português e inglês, para que cidadãos e empresas compreendessem o que pode mudar nas suas vidas. Muitos passaram a conhecer melhor as leis. No entanto, muitos desconhecem esta medida e, como sempre, até houve quem fosse contra, por desconfiar da linguagem clara.

Portugal era um caso de atraso crónico na transposição de directivas, competindo pelo último lugar. O tal programa de simplificação legislativa acabou com esse atraso. Portugal passou a estar melhor do que a média dos Estados-membros e isso foi publicamente elogiado pela União Europeia.

Em 21 de Fevereiro, o presidente do Grupo de Alto Nível de Partes Interessadas Independentes sobre os Encargos Administrativos, Edmund Stoiber, entregou ao presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, as 74 boas práticas em matéria de simplificação e redução de custos administrativos, seleccionadas por especialistas independentes de vários países. O programa português de simplificação legislativa do anterior Governo – o SIMPLEGIS – é o primeiro a constar dos destaques deste relatório. O presidente da Comissão pediu aos Estados-membros para olharem para estes exemplos. Também para o português.



João Tiago Silveira
Docente universitário, ex-secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e da Justiça

A verdade é que, mesmo na actual conjuntura, não tem de haver uma obstinação cega com a austeridade. Para o Governo, tudo é desculpa para puxar o país para baixo, para lá do aceitável, do suportável e do sensato. Mas mesmo com esta austeridade aumentada, o Governo desperdiça, todos os dias, oportunidades de avançar em políticas inovadoras que motivem e mostrem um outro caminho aos portugueses e às empresas.

O actual Governo abandonou o programa SIMPLEGIS e andou para trás. E o caricato é que a União Europeia veio agora reconhecer que Portugal é um exemplo a seguir num programa que foi descontinuado.

O novo site de consulta legislativa do *Diário da República* electrónico introduz uma potente ferramenta de busca de legislação inspirada no Google. Estava pronto e só não foi lançado em 2011 por a sua disponibilização coincidir com a época eleitoral. Por que razão este instrumento de cidadania foi abandonado?

O SIMPLEGIS não era apenas um programa do anterior Governo. Foi construído com funcionários públicos, parceiros sociais e associações empresariais. Reduzia custos e burocracia legislativa. Mas tinha um problema: nada acrescentava à austeridade. Ajudava a crescer, em vez de regredir.

Não há explicação para o abandono de um programa com medidas internacionalmente reconhecidas. Só preconceito ideológico com medidas do anterior Governo. E também já não há dúvidas. Neste Governo há dinamismo de sobra na austeridade, mas um zero absoluto nas políticas inovadoras que ajudam o crescimento.